

IV EXPOSI
ÇÃO MAGNA
DA ESCOLA
SUPERIOR
DE BELAS
ARTES
DO PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL * DIRECÇÃO GERAL DO
ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES

O U T U B R O D E 1 9 5 .



Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes

CATÁLOGO

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes



EXPOSIÇÕES MAGNAS



Com a IV Exposição Magna fica definitivamente consagrada a iniciativa que a Escola Superior de Belas Artes do Porto resolveu dedicar todos os anos, nos primeiros dias de Outono, à cidade que lhe foi berço e a viu crescer, pois não sendo obra exclusivamente sua, é força viva e eterna das que a precederam.

Presta-se, assim, preito de justa invocação à Velha Academia, sua precursora, e a todos os que, por seus merecimentos, contribuíram para o tradicional prestígio da nobre família dos Artistas Portuenses.

Esta demonstração constitui já acontecimento apetecido e aguardado com maior ou menor alvoroço, à parte os seus defeitos e virtudes e independentemente dos processos de trabalho que tão intimamente ligam, por mais antigos ou recentes que sejam, Alunos e Mestres desta Casa.

Se a I Exposição Magna, de 1952, revelou à cidade do Porto, por mero acidente, quem é e quanto vale um dos mais ilustres e queridos professores desta Escola — Mestre Barata Feyo; se a II informou pública e inequivocamente do rumo de uma mais actual e adequada orientação pedagógica em ordem a conferir à Escola o papel

de educadora que lhe cabe desempenhar no meio em que nasceu e dos propósitos de uma generosa e ecléctica colaboração, no âmbito exclusivo das suas actividades; se a III ficou a assinalar o Pacto das Três Artes Maiores e a essencial e consciente preocupação de o manter firme e íntegro, ainda que contra a corrente dominante dos que lhe são adversos; se todas, em suma, ficaram marcadas por indeléveis rubricas a que toda a Imprensa do Porto desvanecidamente se referiu, à IV Exposição Magna, tem também, como as anteriores, os seus sinais característicos — positivos e negativos — que por todos os motivos merecem referência especial.

Entre os primeiros, se bem que a ordem cronológica não consinta, por coincidentes, outorgar prioridade a qualquer deles, cumpre-nos aludir à breve história de um velho barracão hoje adaptado a Igreja — a Nova Igreja de São Pedro da Afurada.

Tendo servido de tema a uma prova escolar de emulação entre os alunos do 4.º ano do Curso Especial de Architectura no ano lectivo de 1953/54, foi, quando da apreciação dos estudos, por seus nível e afinidades, proposta a criação de uma equipa constituída pelos alunos



Fernando Seara, Fernando Ferreira dos Santos, Luís Pádua Ramos e Luís Cunha a quem competiria desenvolver e, a seu tempo, acompanhar a execução dos respectivos trabalhos.

A este grupo se juntou, a breve trecho, o escultor estagiário Altino Maia, bolseiro do Instituto de Alta Cultura, em Espanha, para o estudo da Policromia da Imaginária, encarregado da tarefa de executar as nove Imagens que hoje guarnecem o paramento interior de uma das paredes laterais da referida Igreja, finalmente inaugurada no mês de Julho último.

Dos resultados daquela íntima e inteligente colaboração são prova de legítimo orgulho as fotografias da obra realizada e as Imagens que por deferência muito especial, ocupam, nesta Exposição, lugar proeminente e disposição idêntica à que os melhores critério e bom gosto lhes destinou quando em pleno culto, na Igreja.

Atravessamos, no início dos trabalhos e particularmente quando da apreciação do respectivo projecto, um período delicado e amargo que a compreensão e a firmeza de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, a par da confiança

e do reconhecimento da Comissão Fabriqueira da Nova Igreja da Afurada em breve nos fizeram esquecer.

Eis o primeiro dos sinais característicos positivos desta IV Exposição Magna.

O segundo, está representado na documentação fotográfica que constituiu, em fins de 1953, o resultado de um modesto Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas que era intenção levar por diante através do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, em formação, anexo a esta Escola, organismo que deveria trabalhar em coordenação com os Centros de «Estudos Geográficos» e de «Etnologia Peninsular», anexos, respectivamente, às Faculdades, de Letras, de Lisboa, e de Ciências, do Porto.

Não vem ao caso apontar as razões que impossibilitaram esta Escola de prosseguir nos trabalhos então levados a efeito por alguns dos seus alunos, superiormente orientados pelo architecto Fernando Távora, que, tal como os architectos Agostinho Rica, Mário Bonito e Carlos Loureiro, todos filhos desta Casa, continuam a ser preciosos colaboradores da obra realizada.

O inquérito foi feito à ilharga do percurso que, com



partida e regresso ao Porto, passa por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Soajo, Braga e Guimarães.

Da oportunidade e vantagens deste trabalho sistemático de investigação não tardará a dar as suas provas o Sindicato Nacional dos Architectos, organismo a quem se deve a prioridade de tal programa e que, para o efeito, mobilizou seis equipas de architectos diplomados e estagiários das Escolas de Lisboa e Porto que, neste momento, percorrem afanosamente o País em todos os sentidos, sob o patrocínio de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo Arantes de Oliveira a quem, por tal motivo, esta Escola presta as suas homenagens.

Ainda um terceiro e último sinal característico, positivo como os anteriores, sintoma do papel que a Escola Superior de Belas Artes do Porto procura desempenhar na zona da sua influência, é a presença nesta Exposição de três relevos — outros tantos trabalhos de grande composição do 4.º ano da cadeira de Escultura — representando as figuras de D. Pedro Piões, D. João Peculiar e

Vimara Peres, interpretadas pelos alunos Maria Alice Pereira, Maria Luísa Abelha e Manuel Lopes, respectivamente, e se destinam à Exposição Histórico-Militar, a realizar brevemente, pelo Governo Militar do Porto.

Neste clima e sem prejuízo da ética profissional que lhe cumpre também respeitar, a Escola Superior de Belas Artes do Porto não ultrapassa os limites do reconhecimento que deve às Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas da cidade, por seus estímulos, atenções, e até sugestões, algumas das quais já consideradas e que, a seu tempo, não deixarão de ser devidamente satisfeitas.

São estes — Nova Igreja de São Pedro da Afurada, Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas e Exposição Histórico-Militar, os sinais característicos e positivos da IV Exposição Magna de 1955, à parte a sua nota dominante, traduzida nos inúmeros trabalhos dos alunos que durante o ano lectivo anterior mereceram ser seleccionados, nota que continua e continuará a ser a maior e única razão de ser destas demonstrações.

Como sinal negativo, cumpre-nos registar a ausência do que na última Exposição Magna constituiu novidade

e símbolo de novos e mais convenientes rumos — a Pintura a Fresco — quando, em obediência ao nosso programa de trabalhos, deveríamos registar, isso sim, a presenças de outros meios de expressão.

Os ventos, porém, não correm de feição, e por muito interessada que esta Escola esteja em apontar aos seus alunos, futuros artistas desta terra, o único caminho que pode conduzi-los à formação das equipas que, falando a mesma linguagem, hão-de acabar por impor a necessidade da permanente colaboração das 3 artes no campo das realizações plásticas, não só àquela faltam os meios de o consolidar, como àqueles o estímulo de uma nova estrutura que lhes garanta melhor e mais agradável futuro do que aquele que o Ensino Técnico lhes reserva numa luta em que os meios de subsistência prevalecem e se sobrepõem aos meios de expressão.

E é triste que tal se verifique no seio de uma jovem massa de estudantes, de raras e múltiplas aptidões, quando seria precisamente por via daqueles meios que melhor poderia fazer-se a selecção natural dos verdadeiros valores, alguns dos quais perdidos para sempre.

Deixamos para o fim, muito intencionalmente, o



acontecimento mais sensacional do ano que aos Alunos e Mestres desta Escola cumpre exaltar no momento em que de novo se encontram: — a promessa de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Professor Francisco Leite Pinto, de se ocupar, antes de outros problemas, das Reformas simultâneas do Ensino Artístico e dos Museus.

Convidado a presidir à inauguração da IV Exposição Magna não é possível, infelizmente, contar com a presença de Sua Excelência a este acto, o que não impede a sua visita a esta Casa num dos próximos dias.

Seja-nos permitido manifestar a esperança que da visita que vem fazer-nos, Sua Excelência leve, a par do nosso profundo reconhecimento, a certeza de merecermos a atenção das suas primeiras preocupações.

Porto, Escola Superior de Belas Artes,
aos 29 de Outubro de 1955.

ARQUITECTURA

PROF. ARQ. CARLOS RAMOS

1 — Instituto Pasteur de Lisboa (1.^a fase)

PROVAS DE TESE

ANTÓNIO VICENTE DE CASTRO

2 — Posto rodoviário

MANUEL MARQUES DE AGUIAR

3 — Estudo de um velho bairro do Porto

CURSO SUPERIOR

GRANDE COMPOSIÇÃO UMA COLÓNIA DE FÉRIAS

4 — Alberto Santos Mesquita

Mário Acacio C. Jorge

5 — Alcino de Castro Soutinho

6 — Alfredo Durão M. Ferreira

Álvaro de Siza Vieira

- 7 — António do Amaral Coutinho
António Teixeira Lopes
- 8 — António Fernandes Figueira
António Serra e Moura
José Augusto S. Moreira
- 9 — António José T. Ferreira
Joaquim Canela Lopes
Viriato Bento Sampaio
- 10 — António Sérgio Menéres
Joaquim Vasconcelos Sampaio
- 11 — António Cruz Homem
Francisco Moreira Dias
Joaquim Fernandes Lopes
- 12 — Carlos Veiga P. Camelo
Luís Pinto e Melo
Luís Botelho Dias
- 13 — Carlos Vítor Pais
Manuel Guerra e Cunha
M. Emília Carvalho de Almeida
- 14 — Eduardo Coimbra de Brito
José Batista Semide
José Bragança T. de Assunção
- 15 — Fernando Alípio de Paula
Fernando Silveira Monteiro
José Cortez Marques
- 16 — Fernando Doutel da Silva
Maria Cândida Camossa
José Vale do Amaral
- 17 — Fernando Ferreira Neves
M. Manuela da Silva Reis
Mário Rodrigues Teixeira
- 18 — Firmino Alberto Trabulo
Jorge Gonçalves Valente
Waldemar Valente de Sá

- 19 — Francisco Figueiredo Melo
Jorge Guimarães Gigante
Rui Salvador Paixão
- 20 — João Bizoulier Cramês
José L. Dórdio Gomes
Marcelo Lima Costa
- 21 — M. Alice de Mira Fernandes
- 22 — Teresa M. Nogueira da Silva
João Pinheiro Seródio
Carlos Carvalho Dias

UMA UNIDADE RESIDENCIAL NA ZONA DO AMIAL

- 23 — Alfredo Brandão Matos
João Pereira da Silva
- 24 — Alfredo Vilares Braga
Ramiro Laranjo
- 25 — António Bandeira de Azevedo
Francisco Ferreira
- 26 — António Sérgio Menéres
Joaquim Vasconcelos Sampaio
- 27 — António Serra e Moura
Ester de Lima Sobral
- 28 — Carlos Carvalho Dias
- 29 — Carlos Veiga P. Camelo
Luís Botelho Dias
- 30 — Duarte Castelo Branco
João Américo P. de Oliveira
- 31 — Eduardo Figueirinhas Correia
João Rodrigues dos Santos
- 32 — Ildeberto Seca
José Cleto Sampaio

- 33 — João Bizoulier Cramês
 Marcelo Lima Costa
 34 — Joaquim José de Sousa
 Rui de Moura Leal
 35 — Jorge Guimarães Gigante
 Rui Salvador Paixão
 36 — Júlio da Cunha Azevedo
 37 — Manuel Jacinto S. de Medeiros
 Roberto de Oliveira Leão

UNIDADES RESIDENCIAIS

- 38 — Alfredo Brandão Matos
 39 — António Sérgio Menéres
 40 — Carlos Santelmo Gomes
 41 — Carlos Vítor Pais
 42 — Ester de Lima Sobral
 43 — Jorge Guimarães Gigante
 44 — Júlio da Cunha Azevedo
 45 — Manuel Jacinto S. de Medeiros
 46 — M. Alice de Sousa Fernandes
 47 — Maria Manuela Reis
 48 — Rui Salvador Paixão

UM GINÁSIO

- 49 — António Corte Real Coutinho
 50 — Avelino Tavares de Castro
 51 — Carlos Santelmo Gomes
 52 — Joaquim Canela Lopes
 53 — Jorge Batista Moreira
 54 — Raul Coelho
 55 — Rui Salvador Paixão

COMPOSIÇÃO DECORATIVA UM EX-LIBRIS

- 56 — João Bizoulier Cramês
 57 — José Augusto S. Moreira
 58 — Júlio da Cunha Azevedo

ARQUEOLOGIA

PROF. DR. ARTUR N. DE GUSMÃO

UMA IGREJA GÓTICA DAS ORDENS MENDICANTES (Em Portugal)

- 59 — Carlos Veiga P. Camelo
 60 — Fernando Doutel da Silva
 61 — Firmino Alberto Trabulo
 62 — M. Isabel Marques de Oliveira

UMA IGREJA ROMÂNICA

- 63 — Alfredo de Matos Ferreira
 64 — Cristiano de Sousa Moreira
 65 — Fernando Santos Martins
 66 — José Rodrigues dos Santos
 67 — M. Isabel Marques de Oliveira
 68 — Rogério Alvarez
 69 — Rui Moura Leal

CONSTRUÇÃO

PROF. ARQ. ROGÉRIO
DOS SANTOS AZEVEDO

- 70 — Alberto Santos Mesquita
- 71 — Fernando Doutel da Silva
- 72 — M. Ambrosina Homénio Gonçalves
- 73 — M. Emilia Carvalho de Almeida

URBANISMO

PROF. ARQ. DAVID
MOREIRA DA SILVA
ASSIST. ARQ. JOÃO DE MELO
BREYNER ANDRESEN

1.º ANTE-PLANO PARCIAL DE URBANIZAÇÃO DE UMA CAPITAL DE DISTRITO

- 74 — Fernando Doutel da Silva
- 75 — João Sena Esteves
- 76 — Joaquim Fernandes Lopes
- 77 — Luís Vitor Leitão
- 78 — Manuel Paiva Monteiro

- 79 — M. Augusta Miranda Guedes
- 80 — M. Cândida Amorim de Carvalho
- 81 — Maria Cecília Eloy
- 82 — Mário Emilio Azevedo
- 83 — Serafim Marques dos Santos
- 84 — Vasco Macieira Mendes

ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO DE UMA ESTÂNCIA TERMAL

- 85 — Fernando Lobato Guimarães
- 86 — Francisco Ramos de Carvalho
- 87 — Guilherme Corte Real
- 88 — João Plácido dos Santos
- 89 — Luís Azeredo Melo
- 90 — Rui de Oliveira

ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO PARA UMA UNIDADE RESIDENCIAL

- 91 — Alfredo Vilares Braga
- 92 — Álvaro de Siza Vieira
- 93 — António Barbosa de Abreu
- 94 — Carlos Carvalho Dias
- 95 — Fernando Freitas Seara
- 96 — Jorge Gama Pimentel
- 97 — José Batista Semide
- 98 — José da Silva Marques
- 99 — Luís Pádua Ramos
- 100 — Luís Carvalho e Cunha
- 101 — Roberto de Oliveira Leão



URBANOLOGIA

PROF. ARQ. ANTÓNIO JOSÉ
DE BRITO E CUNHA
ASSIST. ARQ. JOSÉ A. M.
DE SEQUEIRA BRAGA

ESTUDO DE ANÁLISE DA ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DE UM AGLOMERADO

- 102 — Alfredo Villares Braga (Funchal)
- 103 — Américo Pinto de Almeida (Paredes)
- 104 — António Teixeira Ferreira (Vila Real)
- 105 — Carlos Carvalho Dias (Viana-do-Castelo)
- 106 — Carlos Santelmo Gomes (Torre de Moncorvo)
- 107 — Eduardo Figueirinhas Correia (Oliveira do Douro)
- 108 — Fernando Freitas Seara (Valongo)
- 109 — Joaquim José de Sousa (Porto)
- 110 — Jorge Gama Pimentel (Albergaria a Velha)
- 111 — José Batista Semide (Coimbra)
- 112 — José da Silva Marques (Gondomar)
- 113 — Jorge Batista Moreira (Termas de S. Vicente)
- 114 — Luís Pádua Ramos (Porto)
- 115 — Luís Sarmento de Carvalho e Cunha (Miramar)
- 116 — Roberto de Oliveira Leão (Porto)

ESTUDO DO TRÂNSITO NA CIDADE DE VIANA DO CASTELO

- 117 — Alfredo Villares Braga
- 118 — António Barbosa de Abreu

- 119 — Carlos Carvalho Dias
- 120 — Carlos Santelmo Gomes
- 121 — Fernando Freitas Seara
- 122 — Jorge Augusto Moreira
- 123 — Jorge Gama Pimentel
- 124 — José Batista Semide
- 125 — Luís Pádua Ramos
- 126 — Luís Carvalho e Cunha
- 127 — Roberto de Oliveira Leão

CURSO ESPECIAL

PROF. ARQ. CARLOS RAMOS

4.º ANO

GRUPO RESIDENCIAL (Por equipas)

- 128 — Alberto Hargreeves Macedo
Rui Fernando Mendo
- 129 — Jaime Alegria Ferreira
José Ribeiro de Sousa
- 130 — Maria Adozinda Cardoso
Manuela Soares Malpique
João Rufino de Paiva
- 131 — Mário Rodrigues de Castro
José Emílio Moreira.

UM HOSPITAL SUB-REGIONAL

- 132 — Alberto Hargreeves Macedo
- 133 — Fernando Santos Vital
- 134 — João Rufino de Paiva

- 135 — Manuela Soares Malpique
 136 — Miguel Ferreira Mendes
 137 — Manuel Ferreira Rodrigues
 138 — Maria Adozinda Cardoso
 139 — Mário Rodrigues Castro
 140 — Rogério dos Santos Cayatte
 141 — Rui Fernando Mendo.

A NOVA IGREJA DE S. PEDRO DA AFURADA

- 142 — Fernando Seara
 F. Ferreira dos Santos
 L. Pádua Ramos
 Luís Cunha.

3.º ANO UMA POUSADA PARA BRAGANÇA

- 143 — Augusto Ferreira de Oliveira
 144 — Joaquim Bento Lousan
 145 — Pedro Curojo Bernardes
 146 — Rui de Oliveira Saraiva

UMA COLÓNIA DE FÉRIAS — ALOJAMENTOS

- 147 — Augusto Ferreira de Oliveira
 148 — Joaquim Bento Lousan
 149 — Eduardo António Ferreira
 150 — Francisco da Cunha Coutinho

- 152 — Mário Braga da Silva
 152 — Pedro Corujo Bernardes
 153 — Rui de Oliveira Saraiva.

2.º ANO UMA CASA DE FÉRIAS

- 154 — Célio Melo da Costa
 155 — Fernando Eurico de Sousa
 156 — João Pedro Cerqueira
 157 — José Guilherme Peixoto

CLUBE DE TÊNIS

- 158 — Orlando Teixeira Varejão
 159 — Rui Vasques Calafate.

PINTURA

PROF. JOAQUIM LOPES

- 160 — Estudo para um retrato de Lígia
 161 — Paisagem de Sebadelhe
 162 — Entardecer (Sebadelhe)

PROF. DÓRDIO GOMES

- 163 — Descarga de areia no Cais do Ouro
 164 — Casario da Ribeira
 165 — Cais da Estiva

PROF. HEITOR CRAMES

166 — Retrato do Prof. Joaquim Lopes

CURSO SUPERIOR

GRANDE COMPOSIÇÃO

167 — Suzana Dias Lopes

ARQUEOLOGIA

168 — Adelino de Sousa Felgueiras

PAISAGEM

169 a 172 — Joaquim Gomes Mirão

COMPOSIÇÃO (Esboceto)

173 a 175 — Adelino de Sousa Felgueiras

176 — Álvaro Ferreira da Rocha

177 a 178 — Ana Isabel F. dos Santos

179 a 182 — Joaquim Gomes Mirão

MODELO VIVO

183 a 186 — Joaquim Gomes Mirão

RETRATO

187 — Ana Isabel F. dos Santos

CURSO ESPECIAL

RETRATO

188 a 197 — António Quadros

198 — David Seara de Sá

199 a 204 — David Gonçalves Torres

205 — M. Alice Cardoso Vaz

206 — M. Helena Elvas da Silva

207 — Maria Luísa Leite

NATUREZA MORTA

208 a 216 — António Quadros

217 — Aurora da Assunção Costa

218 — David Gonçalves Torres

219 — M. Alice Cardoso Vaz

220 — M. Helena Elvas da Silva

221 — Maria Luísa Leite

MODELO

222 — M. Helena Elvas da Silva

223 — Maria Luísa Leite

DESENHO DO
MODELO VIVO

224 — António Martins Pacheco

225 a 228 — António Quadros

229 — Aurora da Assunção Costa

230 — David Gonçalves Torres



- 231 a 234 — Fernando Eurico Sousa
235 — J. António da Cruz Gomes
236 — Luis Neves Tavares
237 — M. Alexandrina Martins Passos
238 — M. Manuela Aranha
239 — M. Teresa Ferrand d'Almeida
240 a 242 — Pedro Gregório
243 a 246 — Rui Vasques Calafate
247 a 249 — Salvador Rodrigues Martins

COMPOSIÇÃO

- 250 a 257 — António Quadros

CÓPIA DO ANTIGO

- 258 — António Quadros

ESTUDOS (Desenho)

- 259 a 261 — António Quadros
262 a 263 — Maria Luísa Leite

DESENHO DE ESTÁTUA

- 264 a 265 — Fernando Eurico Sousa
266 — Luis Neves Tavares
267 a 269 — M. Teresa Ferrand d'Almeida
270 — Pedro Gregório Lopes
271 a 274 — Rui Vasques Calafate

AGUARELA

- 275 — (*Praia*) Luís Cunha (arquitecto estag.)

ESCULTURA

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

- 276 — Retrato do Prof. Architecto Carlos Chambers Ramos
277 — Francisco Sanches.

CURSO SUPERIOR

PROVAS DE TESE

DARIO BOAVENTURA

- 278 — Idílio — (Esboceto)
279 — » — (Desenvolvimento)

GUSTAVO BASTOS

- 260 — Juventude — (Esboceto)
261 — » — (Desenvolvimento)

MANUEL VIGÁRIO GONÇALVES

- 262 — Natureza — (Esboceto)
263 — » — (Desenvolvimento)

MARIA IRENE VILAR

- 264 — Jacente — (Esboceto)
265 — » — (Desenvolvimento)

GRANDE COMPOSIÇÃO

*Trabalhos destinados à
exposição Histórico-Militar*

MANUEL LOPES

266 — Vímara Peres

MARIA ALICE COSTA PEREIRA

267 — D. Pedro Pitões

MARIA LUÍSA ABELHA

268 — D. João Peculiar

COMPOSIÇÃO (Esboceto)

ANTÓNIO CRUZ

269 — Relevo para um aquário

MANUEL VIGÁRIO GONÇALVES

270 — Imagem para um templo

MARIA ALICE COSTA PEREIRA

271 — Deposição no túmulo

MARIA IRENE VILAR

272 — Virgem e Cristo

MARIA LUÍSA ABELHA

273 — Deposição no túmulo

274 — Baixo relevo para um pavilhão de arquitectura

GRANDE FRAGMENTO

275 — António Cruz

276 — Maria Alice Costa Pereira

277 — Maria Luísa Abelha

ACADEMIA

278 e 279 — António Cruz

280 — Maria Irene Vilar

ARQUEOLOGIA

281 — António Cruz

RETRATO

282 e 283 — Gustavo Bastos

284 — Manuel Cabral

Maria Irene Vilar

285 — (Prof. Cláudio Carneiro)

286 — (Estudo).

ESTUDO

287 — Manuel Cabral.

CURSO ESPECIAL

RETRATO

288 — Aurora da Assunção Costa

289 — A. Margarida de Jesus Vieira

290 — António Martins Pacheco (auto-retrato)

291 — M. Alcina Torres Mascarenhas

292 a 294 — M. Alexandrina Martins Passos

- 295 e 296 — Fernanda Nascimento e Sousa
297 — Maria da Graça A. Nobre
298 a 301 — Maria Manuela Aranha
303 — M. Teresa Ferrand d'Almeida

CÓPIA DO ANTIGO

- 303 — Maria Teresa Leirô

IMAGENS DA IGREJA DE S. PEDRO DA AFURADA

- 304 — Altino Maia

- 305 — ENSAIO DE INQUÉRITO
ÀS EXPRESSÕES E TÉCNICAS
TRADICIONAIS PORTUGUESAS

